

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

A ADAPTAÇÃO DA LITERATURA FANTÁSTICA PARA OS CINEMAS

FLORIANO, Mark da Silva¹

ANDRADE, Valter Zotto de²

RESUMO

Este artigo apresenta os desafios ao se adaptar um texto de literatura fantástica para as telas de cinema, transformando então o inverossímil em uma realidade acessível à sétima arte. A literatura considerada fantástica está presente em meio à sociedade, ajudando a levar adiante diferentes costumes e crenças por meio de lendas e mitos religiosos. Em todos os gêneros literários podemos encontrar alusões a criaturas maravilhosas e seus reinos encantados, mas adaptar um livro ou conto fantástico é pisar em casca de ovos, pois a cada descrição fantástica é gerada uma expectativa e um ser único a cada leitor. Com o objetivo de estabelecer limiares entre as adaptações romanceadas e as adaptações consideradas de cunho fantástico e, através da jornada épica do herói, será esclarecido como o irreal é adaptado para algo de “fácil” acesso, definindo e apresentando o que é a literatura fantástica atentando à jornada do herói épico nos romances de magia. Em um momento seguinte, será apresentada a adaptação feita a partir da obra "Harry Potter e As Relíquias da Morte" da autora J. K. Rowling, analisando e contrapondo a história original e sua respectiva adaptação, destacando os principais aspectos da literatura fantástica e suas transformações ao ser adaptada para o cinema. Serão usados como embasamento estudiosos tais como Joseph Campbell (1995), Gilberto Schoereder (1986), Umberto Eco (2012), Filipe Furtado (1980), Tzvetan Todorov (1992) entre outros.

Palavras-chave: Literatura Fantástica. Cinema. Literatura Comparada. Língua portuguesa. Ensino. Adaptação.

1 INTRODUÇÃO

Ao observa-se o que a literatura tem um grande “parentesco” com o cinema, já que as duas formas de arte tem como propósito manter o leitor fixo nos acontecimentos da trama. Mas ao pensar deste modo, passamos a analisar o processo feito nas adaptações cinematográficas que buscam na literatura de cunho fantástico a base para suas produções.

¹ Graduado em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

² Doutorado em Língua Portuguesa, pela PUCSP. Mestre em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, pela UFPR. Especialista em Metodologia do Ensino de Primeiro Grau, pelas Faculdades Positivo. Graduado em Letras, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor do curso de Letras das Faculdades Santa Cruz de Curitiba.

Pode-se dizer que as histórias permeadas por fadas, dragões e magias são as preferidas dos estúdios ao se escolher uma história a ser adaptada. Os efeitos especiais e toda a construção imagética para tornar as páginas dos livros em algo acessível às telas da sétima arte.

A literatura considerada fantástica está presente em meio à sociedade, ajudando a levar adiante diferentes costumes e crenças através de lendas e mitos religiosos. Em todos os gêneros literários, podemos encontrar alusões a criaturas maravilhosas e seus reinos encantados, sejam na poesia de William Blake, na comédia Shakespeariana, no romance de cavalaria medieval desembocando na narrativa moderna e contemporânea, no que se estabeleceu como o gênero mais figurativo na história da literatura - o romance. O romance de magia agrega o nome de diversos autores que beberam de fontes históricas e mitológicas para criar seus mundos maravilhosos. Merece destaque a criação, em 1930, do grupo The Inklings, concebido pelos professores da Universidade de Oxford, C.S.Lewis e J.R.R.Tolkien. A criação desse grupo, que se reunia em um bar próximo à universidade para realizar discussões acerca da mitologia e da literatura épica, gerou duas das mais conhecidas obras da ficção de fantasia contemporânea - O Senhor dos Anéis (1954), de Tolkien, e As Crônicas de Nárnia (1949), de Lewis.

Tais histórias já são conhecidas popularmente e por isso acabaram sendo adaptadas para serem lidas de outra forma, pois a vantagem do gênero é que o mesmo não é usado somente na literatura, mas também no cinema e música. Blind Guardian, tem um CD baseado em O Silmarillion, possibilitando também a mistura de fantasia com a realidade, um exemplo claro que se vê também em Harry Potter, que é ambientalizado na cidade de Londres.

Porém, adaptar um livro ou conto fantástico é um trabalho muito arriscado, pois a cada descrição fantástica é gerada uma expectativa e um ser único criado por cada leitor.

E atentando a estes aspectos, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise envolvendo as obras Harry Potter e As Relíquias da Morte da autora J. K. Rowling, sendo a primeira publicação na Grã-Bretanha no ano de 2007 pela Bloomsbury Publishing, e no Brasil pela Editora Rocco LTDA com tradução de Lia Wyler, e sendo assim a obra que serviu de base para os dois filmes de mesmo título, dividido em duas partes lançadas nos anos de 2010 e 2011 pela Warner Bros Entertainment inc, com roteiro de Steve Kloves e direção de David Yates.

Contrapondo então as duas obras e analisando quais foram os caminhos escolhidos para que esta adaptação fosse possível. E quais as modificações que o texto fantástico sofreu ao ser adaptado para o cinema.

Esta pesquisa tem como objetivo principal estabelecer um debate produtivo sobre a adaptação da literatura fantástica para os cinemas, primeiramente apresentaremos o que é literatura fantástica, a seguir, pela percepção da conversa entre literatura e cinema e por fim, abordar a jornada do herói na literatura fantástica e a análise do filme e do livro de Harry Potter e as Relíquias da Morte.

A imagem na literatura texto é simbólica e projeta-se na mente do leitor como um “cinema mental”, enquanto no cinema ela é icônica e constitui-se de uma terceira dimensão linguística: o aspecto visual, exterior ao espectador (GUIMARÃES, 1997, p. 68-74).

A literatura e o cinema são como se fossem duas línguas diferentes, que mesmo com suas limitações e regras, mas as duas são capazes de transmitir emoção, encantamento, fantasia ao expectador dentro de suas narrativas.

2 A ADAPTAÇÃO DA LITERATURA FANTÁSTICA PARA OS CINEMAS

2.1 O QUE É LITERATURA FANTÁSTICA?

A um anseio do homem, menos obsessivo, mais permanente mente ao longo da vida e da historia, coresponde o conto fantástico: ao desejo inesgotável de ouvir historias; esse o satisfaz mais que qualquer outro, porque é a historia das historias, e das coleções orientais e antigas e, como dizia Palmerim da Inglaterra, o pomo de ouro da imaginação (CASARES, Adolfo Bioy, 1965, p. 19).

Dentre os diversos gêneros literários podemos destacar o gênero Fantástico, que se aplica em narrativas onde a história principal está ao redor de elementos que não existem ou que são mitológicos ou que não podem ser explicados pela ciência em vigor no período de escrita da obra em questão. Com suas características inverossímeis e imaginárias a literatura fantástica sempre vem como uma realidade distante ao homem.

Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sáfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Que percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação. (TORDOROV, Tzvetan, 1992, p. 15)

O fantástico pode ser tido como a forma mais antiga de narrativa, pois também trata do mito e de heranças culturais já presentes em *Iliada* e *Odisseia* de Homero, por se tratar da aparição de seres maravilhosos e desconhecidos onde não se pode ser explicada sua interferência em assuntos no “nosso mundo”.

A mitologia tem sido interpretada pelo intelecto moderno como um primitivo e desastrado esforço para explicar o mundo da natureza (Frazee); como um produto da fantasia poética das épocas pré-históricas, mal compreendido pelas sucessivas gerações (MULLER e CAMPBELL, 1995, p. 368).

A literatura fantástica ganhou mais espaço e acabou ficando por assim dizer mais famosa por conta de grandes histórias que envolvem o gênero terem sido grandes sucessos, como por exemplo *O Hobbit* e *O Senhor dos Anéis*, de autoria de J.R.R. Tolkien e *As crônicas de Nárnia*, de autoria de C.S. Lewis. Estes são dois nomes que são totalmente relevantes para o estudo da literatura fantástica, já que os dois foram responsáveis por criar o grupo “The Inklings”, um grupo que se dedicava a discutir a literatura fantástica e fazer a leitura de obras do gênero.

A literatura está presente em todos os gêneros literários apresentando-se sempre como algo contemporâneo e de desafio ao leitor, trazendo consigo uma carga cultural inestimável e que busca fazer com que seus leitores vão além e se coloquem convencidos ou até mesmo confusos ao ler algo real ou irreal dada sua vivacidade e capacidade de entreter e instruir.

2.2 A LITERATURA E O CINEMA

A literatura e o cinema têm muitas divergências, mas cada uma tem a capacidade de levar ao expectador/leitor uma compreensão mais definida sobre a beleza da arte mesmo nos momentos mais comuns do nosso dia a dia, que ao serem transpostos ou em uma obra literária que trará toda uma poética e um ar romanceado o cinema traz o olhar apurado com mais ângulos. Assim sendo, os dois retratam histórias vividas ou esperadas por seus leitores/expectadores.

Nos primórdios do cinema, para se aproximar do público, a sétima arte vem aproveitando o que os romances literários já vinha agradando mesmo os leitores mais exigentes e tenta ir atrás da mesma narrativa. O cinema se inspira na literatura para criar sua arte e logo vários literários vieram olhar o cinema para criar suas histórias e poemas. E não seria diferente com a literatura fantástica.

Dado este relacionamento do cinema e da literatura, podemos entender que a adaptação da literatura sempre virá carregada de estratégia específica para o cinema.

A adaptação cinematográfica sempre é motivo de muito debate, principalmente se a obra em questão for muito conceituada, gerando assim uma grande ansiedade para saber como serão construídos os personagens, cenários e como acontecerá o desenrolar da trama em si.

Adaptações de romances de outros períodos confrontam o cineasta com a escolha de criar um drama de época ou atualizar o romance para o período contemporâneo. Obras de época apresentam desafios especiais, não apenas em termos de reconstruir uma era, mas também em termos de evitar anacronismos temporais tais como antenas de TV na Inglaterra vitoriana ou aviões nos céus da França revolucionária (STAM, 2006. p. 45).

Assim como na literatura, a construção da história pode depender e muito do expectador que lê ou assiste a obra em questão. Ao decorrer da narrativa é necessário criar um processo para introduzir novos elementos na trama. É necessário que o receptor da mensagem já tenha um conhecimento de mundo que irá auxiliá-lo nesta construção.

Pois a literatura de cunho fantástico vem com mais força neste aspecto já que trata de mundos e personagens que são desconhecidos deste senso comum, exigindo assim um conhecimento mitológico e até mesmo religioso para garantir tal entendimento.

2.3 A JORNADA DO HERÓI NA LITERATURA FANTÁSTICA

A jornada do herói épico é apresentada por Joseph Campbell no livro “O Herói de Mil Faces” onde somos apresentados a este processo de criação do herói tão presente nas histórias de cunho fantástico como em suas respectivas adaptações.

A jornada é basicamente dividida em três partes: o momento de partida do herói onde ele recebera o chamado para sua “aventura”, mas que por não entender o que está acontecendo consigo mesmo irá recusar tal chamado, e logo no início podemos identificar o auxílio sobrenatural que no caso da trama de Harry Potter, primeiro é Rúbeo Hagrid, o guarda-caça e no restante da trama passa a ser o professor Alvo Dambldore.

Para aqueles que não recusaram o chamado, o primeiro encontro da jornada do herói se dá com uma figura protetora (que, com frequência, é uma anciã ou um ancião), que fornece ao aventureiro, amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a se deparar (CAMPBELL, 1995, p. 74), que é responsável por guiar e auxiliar o herói durante toda sua transformação. E assim o herói atravessa o primeiro limiar descobrindo então o mundo onde ele terá de enfrentar grandes perigos para a segurança de uma sociedade e por sua própria. E por fim chega ao que chamamos de “o ventre da baleia” que é onde podemos ter a imagem da personagem dentro de um útero onde após passar por este limiar terá que entender que o passado já não serve e terá de aprender a viver neste novo mundo. Encerrando assim a primeira parte da jornada.

Na segunda parte o herói passa por uma série de provas onde será testado e com o auxílio descobrirá um grande poder. Depois passa por um momento de autoafirmação,

entendendo que a vida naquela esfera lhe pertence e entendendo seus grandes feitos nas provas passadas. Então se encaminha para a prova mais difícil e que era motivo de medo no início da sua jornada, entretanto com sua vitória, é consagrado como rei do novo mundo.

Já a última parte que será de maior serventia para este trabalho é intitulada “O Retorno” pois descreve o momento em que o herói já passou pelas provas propostas no momento do seu chamado, porém como a personagem já está familiarizada com a realidade que está vivendo, o herói se nega a voltar, mas para cumprir o propósito de sua jornada o herói é colocado em situação de renascimento. E a passagem pelo limiar do retorno marca então a transformação do herói no senhor dos dois mundos que em Harry Potter podemos dizer que é no momento em que Lorde Voldemort destrói a horcrux que estava em Harry causando assim a morte dele. Com isso, ele poderá decidir voltar e se tornar o senhor da morte.

A jornada do herói está muito ligada à adaptação da literatura considerada fantástica, pois nos romances de magia podemos perceber que esta “formula” é frequentemente aplicada neste gênero.

Qual é então, o significado de que se revestem a passagem e o retorno miraculosos? O campo de batalha simboliza o campo da vida, no qual toda criatura vive da morte de outra. (CAMPBELL, 1995, p. 231).

2.4 HARRY POTTER O LIVRO E FILME

No início de 1997, ninguém imaginava que a série épica de livros de J.K. Rowling sobre um menino bruxo se tornaria um fenômeno editorial sem precedentes. O primeiro livro só seria publicado no final daquele ano. A ideia de levar essa história extraordinária para as telas, no entanto, já tinha criado raízes. (MCCABE, 2011, p. 17)

Harry Potter surgiu de forma sorrateira e a autora J.K Rowling chegou a apresentar a história para várias editoras que não aceitaram até que uma pequena editora decidiu investir na história do bruxinho.

O romance de magia é construído por sete livros sendo eles Harry Potter e a Pedra Filosofal, Harry Potter e a Câmara Secreta, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, Harry Potter e o Cálice de Fogo, Harry Potter e a Ordem da Fênix, Harry Potter e o Enigma do Príncipe e Harry Potter e as Relíquias da Morte.

Ao decorrer dos sete livros conhecemos a história de um menino de 11 anos que descobre que seus falecidos pais não tinham morrido em um acidente como seus tios falaram, mas que haviam sido assassinados por um bruxo das trevas que procurava anular uma profecia que decretava sua derrota. Entretanto, o menino misteriosamente sobrevive ao feitiço

lançado que fez com que o Lord das trevas fosse destruído, embora tenha voltado para terminar sua ascensão ao poder.

E eis que Harry Potter é apresentado ao mundo bruxo. Descobre que deverá estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts e que lá, conhecerá seus melhores amigos Rony Weasley e Hermione Granger. Durante os seus anos nesta escola, Harry tem que lidar com o fato de ser famoso no mundo bruxo por ser o eleito a derrotar o que não deve ser nomeado, e com diferentes perigos que sempre são como um torneio onde deverá testar suas habilidades, enfrentar comensais da morte no ministério da magia, fora os ataques de lord Voldemort ano após ano, até que chegamos ao final épico.

“Harry olhou para Rony e Hermione. Os dois tão pouco pareciam ter entendido o que Xenofílio dissera.

- As Relíquias da Morte?

- Isso mesmo – respondeu o bruxo - Nunca ouviram falar ? Não é surpresa. Pouquíssimos bruxos acreditam nelas [...] (ROWLING, 2007, p. 298)

No último livro dos sete, Harry Potter e as Relíquias da Morte, livro que é a obra selecionada para este trabalho, temos o nosso personagem que já está em um processo da sua jornada épica do herói em que ele já sabe quais são os passos a seguir. Harry neste livro está encarregado de encontrar o restante das Horcruxes (amuletos onde o vilão da trama aprisionou partes da alma para garantir que ele não seria morto facilmente) e neste momento vemos que o personagem já não tem mais o auxílio do diretor Dumbledore. Neste volume da, sequência de Harry Potter, temos a resolução de vários conflitos internos. Somos apresentados a este conjunto de artigos mágicos que são as Relíquias da Morte que serão mais aprofundados na próxima parte deste trabalho onde será comparado as duas obras tanto o livro como o filme.

Ao ter esta história em suas mãos, os estúdios Warner Bros desenvolveu um ótimo trabalho de adaptação com os roteiros de Steve Kloves que escreveu sete dos oito filmes.

Escolher um roteirista foi uma das muitas decisões importantes que Wigam, Heyman e o estúdio tiveram que tomar logo no início enquanto planejavam como levar Harry Potter para as telas. De acordo com o presidente executivo chefe de operações da Warner Bros., Alan Horn, “tivemos que decidir qual seria a nossa abordagem de Potter. Cada Livro seria um filme separado? Uma ideia era combinar os três primeiros livros focando os trechos com mais ação de cada um. Deveria ser um desenho animado? Ou a tecnologia de efeitos visuais tinha evoluído de tal forma [em 1999] que poderíamos retratar a magia de um jeito que seria satisfatório para o público? Todas essas ideias agora parecem, e retrospectiva, quase bobas. Mas geraram um grande debate na época” (MCCABE, 2011, p. 18).

Mas neste trabalho relatarei como foi a adaptação do último volume de Harry Potter. O livro de 551 páginas contém várias informações necessárias para o fim de toda a trama desde a revelação da verdadeira profecia até o desfecho da guerra de Hogwarts e a última batalha entre Harry Potter e lord Voldemort. Mas a adaptação deste livro com esta grande gama de informações o livro então deveria ser dividido em duas partes para que pudesse então ser adaptado sem deixar nenhuma pergunta sem resposta.

Então foram iniciadas as gravações simultâneas dos dois longas e assim se deu início a 18 meses de gravações ininterruptas que renderam em dois filmes que são interligados mas que ao mesmo tempo contam duas histórias diferentes.

O primeiro mostra um filme de estrada mostrando o trio em busca dos amuletos deixando a escola para trás e o outro retorna aos muros de Hogwarts para um fim épico e uma guerra memorável.

Após toda a narrativa ter as respostas necessárias, o elenco e os fãs são lançados a 19 anos no futuro onde os personagens que um dia estavam indo a escola estão agora na plataforma 9 $\frac{3}{4}$ enviando seus filhos para a escola de magia e bruxaria de Hogwarts.

“Por isso, acho Harry Potter extraordinário. Ele tem a capacidade de comover as pessoas por causa do impacto real que teve sobre todos aqueles jovens.” (MCCABE, 2011, p. 18)

2.5 A CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO EM RELÍQUIAS DA MORTE PARTE I E II

Durante toda a narrativa de Harry Potter somos apresentados a vários elementos de cunho fantástico. Como dragões, hipogrifos, vassouras voadoras e poções com seus fins maravilhosos.

Acreditem ou não, o mundo de bruxaria e fantasia imaginado por J.K. Rowling se tornou uma realidade nas telas em uma antiga fábrica da rolls-royce, onde aviões eram fabricados na 2ª Guerra Mundial. A Vasta coleção de prédios e galpões em ruínas nos Estúdios de Filmagem Leavesden em Hertfordshire (menos de 32 quilômetros de Londres) foi o palco de Hogwarts. Do Beco Diagonal, do Ministério da Magia, da Toca e de muitas outras localidades mágicas vistas nos filmes de Harry Potter (SIBLEY, 2014, p. 10)

A adaptação de o fantástico em Harry Potter foi feita tanto em gigantescas construções como grandiosos efeitos especiais. Toda construção do fantástico dos filmes foi trabalhada por uma vasta equipe de profissionais.

Uma das cenas mais icônicas de Relíquia da Morte está logo no início da primeira parte do longa, a qual é onde vemos o efeito sete vezes Harry. Tanto no livro quanto no filme

é necessário fazer o transporte de Harry para a “toca” onde o personagem ficaria em segurança.

Mas para que este transporte seja feito com maior segurança é utilizado um elemento mágico apresentado no primeiro livro da trama que é a poção polissuco. (mistura que a pessoa que beber fica exatamente igual a pessoa de que foi colocado o cabelo na mistura)

O verdadeiro Harry achou que aquela talvez fosse a cena mais bizarra que já presenciara na vida, e já vira coisas extremamente exóticas. Observou seus seis duplos mexerem na saca de roupa, tirar trajes completos, pôr os óculos e guardar as próprias coisas [...] (ROWLING, 2007, p.44)

Para realizar este acontecimento, durante a adaptação, o ator Daniel Radcliffe teve que reinterpretar os seis personagens, tanto com seus trejeitos como seus respectivos figurinos. Cada personagem necessitava de no mínimo dez tomadas e no total foram feitas setenta tomadas para chegar ao resultado final. Era passado no rosto de cada ator uma espécie de máscara ultravioleta quase impossível de se enxergar a olho nu, mas com o auxílio das câmeras é possível detectar tal máscara que possibilitou a digitalização; uma espécie de transformação do rosto, transformando então, todos os personagens fisicamente em Harry.

A cena era gravada cada vez com um personagem em uma determinada marcação para que depois pudesse ser construída uma linha do tempo computadorizada.

”Filmamos uma versão comigo interpretando um dos personagens e, depois a câmera ficava exatamente no mesmo lugar e filmamos outra versão comigo interpretando outro personagem. Depois, basicamente sobrepunham uma a outro.” E qual foi o momento mais gratificante de tudo isso como ator? Gostei muito de como fiquei bonito com o figurino de Fleur. A coisa toda tinha um ar de glam rock ”fala rindo” Daniel Radcliffe (SIBLEY, 2014, p. 145)

Mais adiante entramos em contato com um trio de artefatos mágicos que são chamados e Relíquias da Morte que intitulam o ultimo livro e os últimos dois filmes.

Somo apresentados a estes elementos através de uma lenda do mundo bruxo, O conto dos Três irmãos.

Era uma vez três irmãos que estavam viajando por uma estrada deserta e tortuosa ao anoitecer. Depois de algum tempo, os irmãos chegaram a um rio fundo demais para nadar e perigoso demais para atravessar a nado. Os irmãos porem, eram versados em magia, então simplesmente agitaram as mãos e fizeram aparecer uma ponte sobre as águas traiçoeiras já estavam na metade da travessia quando viram o caminho ser bloqueado por um vulto encapuzado. “E a morte falou...” (ROWLING, 2007, p. 299)

Na continuação do conto vemos que a morte ficou irritada, pois os três irmãos deveriam morrer naquele rio, mas ao mesmo tempo os saudou por terem tido esperteza e dons

para enganar a morte e disse-lhes que cada um poderia pedir um prêmio por sua astúcia. O primeiro irmão pediu a varinha mais poderosa de todas. O segundo irmão decidiu humilhar a morte pedindo algo que lhe desse o poder de restituir a vida aos que ela levara. O terceiro irmão, o mais humilde, pediu algo que o permitisse sair dali sem ser seguido por ela. Porém, no decorrer do conto vemos que a morte alcança os dois irmãos rapidamente. Só o terceiro que quando chegou o momento se entregou à morte.

Tais objetos são representados pelo símbolo formado por um triângulo que em seu interior tem um círculo e uma linha reta bem no meio, pois os três objetos quando unidos permitem ao seu dono se tornar o “Senhor da Morte”.

Estes três objetos são muito importantes para toda a trama, porque através deles entendemos o entrelace dos três personagens centrais: Voldemort, Snape e Harry, pois seus finais fazem alusão às mortes dos três irmãos. Voldemort que morreu por sua sede de poder; Snape que morreu em nome de um amor verdadeiro e Harry que abraça a morte como uma verdadeira amiga.

Hermione fechou o livro. Passou-se um momento até Xenofílio perceber que a garota terminara a leitura, então desviou o olhar da janela e disse:
 - Eis a explicação.
 - Desculpe? – disse Hermione, parecendo confusa.
 - Essas são as Relíquias da Morte – confirmou Xenofílio.[...] (ROWLING, 2007, p. 301)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação da literatura fantástica ainda é um campo pouco explorado. Este processo é cheio de perigos escondidos. É muito difícil entender qual imagem pode ser aceita como aquilo que lemos nos livros? Sabemos que ao ler uma história, nossa imaginação facilmente voa e encontra os mundos que são apresentados aos poucos.

Seguimos com facilidade tudo o que nos é proposto, mas ao adaptar este mundo é necessário se colocar no lugar de vários fãs e tentar perceber o que pode ser feito e o que pode ser criado de uma forma linear sem perder a magia existente na imaginação. Seja por meio de maquiagens ou por efeitos especiais a literatura fantástica é um tipo de narrativa que exige dos que trabalham com ela um entendimento sobrenatural de que pode ser feita uma adaptação fiel sem anular o que é proposto pelo autor.

Nas adaptações de Harry Potter, podemos perceber o grande cuidado em manter uma linguagem que abranja todo o aspecto fantástico, contudo sem esquecer de abraçar as novas gerações que talvez não tenham tido a oportunidade de apreender tais referências fantásticas.

Durante todo desenvolvimento deste trabalho foi nos apresentado as grandes facetas que este tema pode gerar e foi deixado claro que não há número de páginas suficientes para abranger tudo que este gênero é capaz de oferecer. Mas assim como nas adaptações, é possível fazer um pequeno recorte da grande magnitude que é a obra. Em uma adaptação é importante ressaltar que não é só uma repetição da obra, e sim uma repetição carregada de uma esfera nova e para uma nova gama de leitores.

A adaptação literária tem como objetivo de fazer com que o cidadão seja capaz de ler de diferentes formas, e assim entender o mundo ao seu redor.

- Ele ficara bem – murmurou Gina.
Ao olhá-la, Harry baixou a Mao distraidamente e tocou a cicatriz em forma de raio em sua testa.
- Sei que sim.
A cicatriz não incomodava Harry nos últimos dezenove anos.Tudo estava bem.
(ROWLING, 2007, p. 551).

REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Luis; CASARES, Adolfo Bioy. **Antologia da Luteratura fantastica**. Cosac Naify.

BRITO, Jose Domingos de. **Literatura e Cinema**. NOVATEC, 2007.

CAMPBELL, Joseph. 1995. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix

DOMINGOS, JULIANA CRAVO. "**LITERATURA E CINEMA**."

ECO, Umberto. **Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

HEYYMAN, David, BARRON, David, ROWLING, J.K. ,**Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte I**. [Filme Vídeo]. Direção de David Yates. São Paulo,2010,1 DVD, 130 min. Color. Son.

HEYYMAN, David, BARRON, David, ROWLING, J.K. ,**Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte II**. [Filme Vídeo]. Direção de David Yates. São Paulo,2011,1 DVD, 130 min. Color. Son.

MCCABE, Bob. **Harry Potter Das Páginas para a Tela, A jornada completa das filmagens**: Panini Books, 2015.

ROBERT, Stan. **Teoria e Pratica da Adaptação: Da Fidelidade à Intertextualidade**. Revista Ilha do Desterro. Florianópolis, 2006.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**: Rocco, 2007.

SCHOEREDER, Gilberto. "**Ficção Científica**". Coleção Mundos da Ficção Científica. Livraria Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1986.

SIBLEY, Brian. **Harry Potter: A Magia do Cinema**: Panini Books, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.